

Formação em sexualidade com recurso as tecnologias digitais: realidades de Portugal

Gabriella Rossetti Ferreira

Maria Isabel Seixas da Cunha Chagas

Andreza Marques de Castro Leão

Agência de fomento: FAPESP

- ▶ As demandas escolares evidenciam que é imprescindível que os professores sejam devidamente capacitados para atuar e enfrentar os diversos desafios relacionados a abordagem da sexualidade, assim como, da implementação de programas de educação sexual.
- ▶ Pensando nisso alguns profissionais destas áreas tem feito a junção da Educação a Distância com as Tecnologias Digitas, e criado cursos a distância, na tentativa de sanar a lacuna formativa dos professores no tocante a estes temas.

- ▶ A escola não pode limitar-se a proporcionar aos alunos apenas informação sexual, tem o dever de ir além no que diz respeito a este assunto, Santos et al (2001) aponta que falar de ES:

“é falar de educação global, completa, contínua, constante, ao longo de toda a vida. Não se resumindo só aos aspectos biológicos do corpo mas às questões do foro psico-afectivo.”

- ▶ Paiva e Paiva (2002) salientam que falar de ES é “mergulhar em nós”, ultrapassando, certamente, “os fenômenos da técnica sexual, da colocação do preservativo, das doenças sexualmente transmissíveis, etc”.
- ▶ No entanto, o que ainda está a acontecer é: os professores se limitam apenas aos conhecimentos biológicos, como muitas vezes acontece nas aulas de Ciências da Natureza e nas Ciências Naturais, pois afirmam não tem formação para trabalhar com área.

- ▶ Rossi, Freitas e Chagas (2012) salientam que nas ações de formação que já ocorrem em Portugal, foram muitos os depoimentos trazidos pelos professores, (para não dizer em quase cem por cento deles) manifestando a sua insatisfação com o fato de haver uma legislação que os “obriga” a trabalhar com a sexualidade, quando não se sentem preparados.
- ▶ A maioria dos professores tem demonstrado uma posição favorável à realização da ES formal na escola; acham que a ES deve ser incluída no currículo desde a pré-escola; percebem que há uma relação direta entre formação em ES e a efetiva motivação para a sua realização no âmbito escolar. Porém, ela não acontece de forma efetiva e nem contínua (FREITAS, 2014)

- ▶ Diante essas situações, as universidades tem oferecido formações em ES que usam as TIC como ferramenta, pois viram uma alternativa em aliar as novas tecnologias a este esforço de sensibilização, (in)formação e educação, e de fato, essas formações são iniciativas significativas.

- ▶ A sociedade atual cada vez mais se constitui e é constituída pelo uso de diferentes Tecnologias da informação e Comunicação (TIC), o que tem provocado transformações profundas - na forma de pensar, agir, interagir, se comunicar, aprender, trabalhar e, enfim, de viver e conviver na contemporaneidade. Essas transformações trazem consequências importantes, representando significativos desafios para os processos de ensinar e de aprender, tanto nos contextos formais, quanto nos contextos não formais de educação.
- ▶ O ambiente virtual é utilizado para discussões e produção do conhecimento em diferentes áreas com profissionais de diversas localidades geográficas. Diante desta situação, as TIC, tem possibilitado discussões sobre temas como a sexualidade dentro do ambiente escolar, que desta forma, acabaram por ganhar impulso e foram capazes de ampliar o espaço de troca e de construção de conhecimento através das interações dos diversos participantes da rede.

- ▶ A abrangência das discussões, as informações que são produzidas, os possíveis compartilhamentos de experiências e materiais disponíveis, favorecem a desmistificação dos preconceitos e tabus dentro do ambiente escolar.
- ▶ As TIC foram capazes de trazer mudanças no que diz respeito a obtenção e elaboração dos conhecimentos. O contato com pessoas de culturas distintas vem potencializando a diminuição de fronteiras sociais e facilitado o debate de diferentes pontos de vista.

▶ De acordo com Gottfredson, D. (1997) os programas de formação são “bem sucedidos” se levarem em conta os seguintes aspectos:

- 1) têm como objectivo criar a capacidade de iniciar e manter mudanças,
- 2) envolvem equipas baseadas nas escolas,
- 3) incluem objectivos de clarificar normas,
- 4) incluem a promoção de competências pessoais e sociais das crianças e adolescentes (autocontrole, gestão do stress, auto gestão, comunicação, decisão) e são programas longos”

▶ Por outro lado os programas que não funcionam são aqueles que (Gottfredson, 1997):

- 1) se baseiam apenas no aconselhamento
- 2) fornecem apenas actividades extra curriculares pontuais
- 3) fornecem apenas actividades de ocupação de tempo
- 4) fornecem apenas informação
- 5) se baseiam na indução do medo
- 6) se baseiam apenas num apelo moral

OBJETIVO

- ▶ Realizar um levantamento bibliográfico e documental das formações na área da ES que usam as tecnologias digitais como recurso produzidas pelas universidades públicas de Portugal Continental e Ilhas nos anos de 2010 a 2015.

Desenvolvimento

- ▶ Foi realizada uma pesquisa na internet pelos *sites* das universidades públicas de Portugal Continental e Ilhas, utilizando as seguintes palavras chave: Tecnologias Digitais, Educação Sexual, Formação e Portugal.
- ▶ O intuito desta pesquisa era identificar formações nessa área. A partir da pesquisa foi possível confirmar a existência de formações em ES através do uso das tecnologias digitais, em Portugal, porém, são em número reduzido, face à necessidade de se trabalhar o tema. As iniciativas encontradas nos enquadramentos desta pesquisa foram:
 - Conferência Internacional Online de Educação Sexual (COES)
 - Projeto Web Educação Sexual
 - Oficinas de Formação na Universidade de Lisboa
 - Disciplina de Educação Sexual na modalidade blended-learning, integrada como opção, nos Mestrados em Educação do IEUL, sendo responsável a Professora Isabel Chagas.
 - Acção de Formação pela Universidade de Aveiro, tendo como formadora a Professora Graziela Raupp Pereira.

Descrição das iniciativas

Conferência Internacional Online de Educação Sexual (COES)

e

Projeto WebEducaçãoSexual

- ▶ Estas duas iniciativas podem ser consideradas exemplos de formação não formal pois a sua frequência não oferece certificação.
- ▶ A sua participação é totalmente voluntária, havendo duas alternativas de assistência: síncrona, em que se assiste e interage em tempo real aos eventos em curso, e assíncrona em que se assiste às gravações, podendo colocar comentários e questões no espaço criado para o efeito disponível no site de cada iniciativa.

Descrição das iniciativas

- ▶ A COES é um evento totalmente online, amplia as possibilidades de participação a interessados/as de qualquer localização geográfica e é dirigida a professores/as, de todos os níveis de ensino, pesquisadores/as e demais profissionais interessados/as, incluindo estudantes de pós-graduação e de graduação.
- ▶ Trás aos participantes a oportunidade de interagir com palestrantes renomados/as no âmbito dos estudos sobre as temáticas do evento. Além disso, podem apresentar suas pesquisas e trabalhos nas modalidades comunicação oral, relato de experiência, pôster e oficina.
- ▶ A COES comprova a potencialidade das tecnologias digitais de aproximar as pessoas possibilitando a partilha de conhecimentos e promovendo diálogos sobre experiências que envolvem os temas do evento.

Descrição das iniciativas

- ▶ O Projeto WebEducaçãoSexual4 foi idealizado pela professora Dhilma Freitas, no âmbito do seu doutoramento (FREITAS, 2014) e tem sido organizado em parceria com vários grupos de pesquisa.
- ▶ **Objetivo:** organizar e formalizar uma rede de parceiros que estudam e investigam questões relativas:
 - ▶ à sexualidade;
 - ▶ à educação sexual;
 - ▶ às relações de gênero;
 - ▶ à diversidade sexual;
- ▶ com o intuito de levar esses estudos e investigações aos professores que estão atuando na escola e às demais pessoas interessadas nessas questões, utilizando os potenciais das tecnologias digitais para abrir espaços de estudos e discussões.

Descrição das iniciativas

Formações a cargo do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa Disciplina “Educação Sexual”

- ▶ Disciplina opcional que dirige-se ao Mestrado em Educação numa modalidade mista (blended-learning) de formação a distância.
- ▶ Objetivo: conduzir os alunos a atualizar os seus conhecimentos sobre ES; debater questões pertinentes nos mais diversos contextos (disciplinar, social e cultural); analisar diferentes perspectivas sobre ES; conhecer diferentes modelos pedagógicos.
- ▶ A disciplina organiza-se segundo três módulos, abordando diferentes conteúdos em torno de uma situação-problema a ser resolvida pelos alunos sob a supervisão de tutores (CHAGAS et al., 2012) e inclui três sessões presenciais: a primeira coincide com a primeira aula; a segunda, no fim do primeiro módulo; a terceira, corresponde à apresentação dos trabalhos de grupo.

Descrição das iniciativas

Oficina de Formação - Educação em Sexualidade na Escola:

Alternativas Teóricas e Práticas

- ▶ **Objetivos** Espera-se que os professores formandos: i) usem na escola e na sala de aula estratégias que, de acordo com uma perspectiva emancipatória da educação sexual, possam mediar o desenvolvimento, nos seus alunos e alunas, de conhecimentos e atitudes conducentes a uma sexualidade responsável; ii) aprofundem, através de leituras de obras de autores selecionados, a importância da desconstrução de mitos e tabus em relação à sexualidade; iii) construam, planifiquem, implementem, avaliem e proponham projetos intencionais de educação sexual no espaço escolar; iv) construam materiais e atividades pedagógicas com propostas de trabalho para os alunos, que os ajudem a desenvolver o pensamento crítico e a clarificar e ampliar o seu olhar sobre a sexualidade.
- ▶ **Participantes:** Professores de todos os níveis de ensino e áreas disciplinares.
- ▶ **Carga letiva:** 50 horas: 25 presenciais e 25 a distância, através da plataforma MOODLE do IEUL.

Descrição das iniciativas

Oficina de Formação:

Educação Sexual em Contexto Escolar:

- ▶ **Objetivos:** Contribuir para a formação de professoras/es e educadoras/es na concretização da Educação Sexual em contexto escolar, atendendo às disposições curriculares e às condições e necessidades da comunidade escolar.
- ▶ **Programa:** (a) Retrospectiva sobre a História da sexualidade humana; (b) Discussão os impactes da lei nº 60/2009 de 6 de Agosto; (c) Análise de manifestações de sexualidade infantil e adolescente; (d) Aprofundamento de estratégias e metodologias de trabalho em projectos de Educação Sexual Intencional no espaço escolar; (e) Identificação do perfil de um/a educador/a sexual numa perspectiva emancipatória; (f) Concepção de projectos intencionais de Educação Sexual na escola.
- ▶ **Carga horária:** 25 horas presenciais e 25 horas de trabalho independente de aplicação na escola, com apoio a distância, através da plataforma MOODLE do IEUL.
- ▶ **Participantes:** Educadores de infância e professores dos ensinos básico e secundário.

Descrição das iniciativas

- ▶ **Efeitos a Produzir:** o curso visa contribuir para a adoção na escola e na sala de aula de estratégias que promovam o estudo, a discussão e a reflexão sobre temas de ES, de modo a que os professores, de acordo com uma perspectiva emancipatória, possam apoiar os seus alunos no desenvolvimento de atitudes conducentes a uma sexualidade responsável.
- ▶ Conhecer e discutir as implicações da Lei nº 60/2009 de 06 de Agosto e da Portaria 196-2010 que regulamentam a educação sexual em contexto escolar.
- ▶ Conceber, planificar, implementar e avaliar projetos intencionais de ES no espaço escolar.
- ▶ Mobilizar os recursos existentes para a concepção e planificação de tarefas de ensino aprendizagem, bem como para a avaliação das aprendizagens dos alunos.
- ▶ Construir materiais pedagógicos com propostas de trabalho para os alunos.
- ▶ Forma grupos de estudo nas escolas, centrados na discussão e operacionalização da ES, assim como na análise da prática profissional e na partilha de experiências.
- ▶ Desenvolver a capacidade de trabalhar em colaboração com os pares.
- ▶ Proceder à utilização pedagógica das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta para a pesquisa de informação e para a comunicação.

**“Educação Sexual sem Fronteiras: questões e factos contemporâneos” - (UNAVE
- Associação para Formação de Profissionais e Investigação da Universidade de
Aveiro)**

► **Objetivos**

- Promover a reflexão e incitar novas ações no processo de educação sexual no quotidiano educacional numa perspectiva emancipatória.
- Compreender a sexualidade humana como intrínseca no sistema educacional através dos seus aspetos no quotidiano educacional;
- Refletir criticamente e debater sobre o desenvolvimento de propostas intencionais de uma educação sexual emancipatória, visando à promoção da saúde sexual e reprodutiva.
- Refletir sobre o papel do educador, estimulando novas posturas frente às questões da sexualidade e da educação sexual do quotidiano educacional.

Descrição das iniciativas

▶ Metodologia

- ▶ De acordo com os objetivos propostos nesta formação, buscar-se-á saber quais as necessidades relacionadas às questões da sexualidade e da educação sexual trazida pelos/as professores/as e alunos/as em formação, a partir de conversas/chat e de levantamento das suas questões.
- ▶ Os trabalhos serão desenvolvidos através do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle da Universidade de Aveiro, utilizando-se de diversas metodologias ativas por meio de realização de atividades online como: leituras dirigidas, fóruns de discussão, chat, tarefas, trabalhos de grupo, aplicações de questionários, análise de situações problemas, estudos de caso e treino de competências de aprendizagem social.
- ▶ Esta ação de formação subdivide-se em quatro módulos: Direito à educação sexual emancipatória (8h); A sexualidade e as questões de género no quotidiano educacional (8h); Promoção da saúde sexual e reprodutiva, como direito humano universal (8h) e O papel do professor/a no desenvolvimento da sexualidade e da educação sexual (8h)
- ▶ Carga horária: 32 horas no ensino à distância.
- ▶ A avaliação final será: escrita, individual e quantitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ▶ A curto prazo, a formação em ES usando as TIC é uma forma eficaz para enfrentar as dificuldades presentes no cotidiano escolar. Esse é um trabalho lento, é uma conquista a ser realizada através de um trabalho cotidiano e da efetiva formação em ES, que promova a consciência de que todos são educadores sexuais, e que este trabalho acontece para além da existência ou não de um quadro legal ou de áreas curriculares específicas.
- ▶ Certamente, a formação em sexualidade com o uso da TIC seria melhor se fosse utilizada apenas como um aprofundamento, pressupondo que anteriormente, na formação inicial, o professor já tenha recebido conhecimentos relacionados a esta área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados sobre as formações em sexualidade e ES que usam as tecnologias digitais como recurso, foi possível perceber que:

- ▶ as formações padecem de falta de continuidade e acompanhamento dos professores, tornando difícil uma avaliação a longo prazo que mostre se a forma e o conteúdo aplicado foram realmente efetivos no que se propuseram;
- ▶ a formação em ES precisa ser constantemente realimentada, para que os professores se sintam apoiados e fortalecidos para a realização deste trabalho em âmbito escolar;
- ▶ é necessário um amplo debate sobre a importância da ES e sobre a importância do envolvimento de todos os atores em meio escolar: direções, professores, pais e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

▶ Com base no que foi apresentando até aqui, conclui-se que o caminho para ultrapassar a resistência e a insegurança do corpo docente à realização da ES, passa em grande escala por uma formação adequada. Formação essa que deve:

- 1) Começar desde a formação inicial;
- 2) ter um conteúdo programático flexível e aberto à inclusão de tópicos que venham ao encontro das necessidades e interesses do corpo docente;
- 3) determinar um tempo de duração alargado, diferenciado das demais áreas, devido à complexidade que ela exige;
- 4) promover momentos de partilha e troca de experiências;
- 5) possibilitar ações concretas e práticas durante a sua realização para que estas sejam partilhadas e discutidas;
- 6) revelar continuidade por meio de diferentes ações pontuais e estratégias, de modo a dar suporte e manter a atualização dos professores.